

## ESTUDO DE CITAÇÕES DA REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS: ANÁLISE INTRODUTÓRIA<sup>1</sup>

Thaís Dias Medeiros<sup>2</sup>  
Samile Andréa de Souza Vanz<sup>3</sup>

### RESUMO

Realiza um estudo das citações feitas nos artigos publicados em dois números do ano 2018 da Revista Estudos Feministas (REF). Tem por objetivo analisar as 1207 referências dos 35 artigos do *corpus* da pesquisa segundo autoria, ano, idioma e tipologia documental. Utiliza Estudo de Citações como procedimento metodológico. Conclui que são mais citados documentos nos idiomas português e espanhol, da tipologia documental livros e artigos. A maioria das referências é de autoria única. Os documentos jurídicos são os mais citados, seguido por autores como Michell Foucault, Pierre Bourdier, Judith Butler, Michele Perrot, Margareth Rago, Donna Haraway e Simone de Beavouir. Os dois periódicos mais referenciados são a Revista Estudos Feministas (REF) e Cadernos Pagu.

**Palavras-chave:** Comunicação científica, Estudo de citações, Estudos de gênero, Revista Estudos Feministas.

### INTRODUÇÃO

A comunicação dos resultados das pesquisas científicas é essencial para o desenvolvimento da ciência. Sendo a ciência acumulativa, sua divulgação permite o fornecimento e o recebimento de informações de pesquisas, sustentando, assim, o fluxo da comunicação científica, que é parte essencial do desenvolvimento da ciência (MEADOWS, 1999). Tendo em vista o impacto científico, social e econômico da ciência, a discussão dos resultados gerados pela produção científica e sua influência da sociedade é de suma importância (LIMA; VELHO; FARIA, 2012).

Os estudos sobre produção científica buscam compreender o desenvolvimento da ciência através do mapeamento e análise dessa produção (MACIAS-CHALUPA, 1998). A citação faz parte desse processo, pois demonstra os trabalhos que foram relevantes para a construção daquela pesquisa, criando uma rede cuja arquitetura demonstra uma sequência histórica de trabalhos (BARABÁSI, 2009).

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [tmedeiros497@gmail.com](mailto:tmedeiros497@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutorado em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS, [samile.vanz@ufrgs.br](mailto:samile.vanz@ufrgs.br).

A produção científica sobre estudos de gênero é ampla e interdisciplinar, uma vez que engloba várias vertentes em diversas áreas disciplinares (CONNEL; PEARSE, 2015). Assim, é dispersa e de difícil mensuração. Os periódicos científicos especializados na temática estudos de gênero podem apresentar os mais diversos assuntos e áreas disciplinares entre suas publicações (LAGO, 2018). O que mostra a dificuldade e a importância de buscar compreender o desenvolvimento desta área.

A Revista Estudos Feministas (REF) é um importante periódico científico brasileiro voltado para a temática dos estudos de gênero. Configura-se como uma das mais importantes revistas da temática no Brasil e na América Latina (DINIZ; FOLTRAN, 2004). Dada a importância da Revista Estudos Feministas, considera-se que uma análise de citações dos artigos publicados pode fornecer uma visão do andamento das pesquisas sobre estudos de gênero e vislumbrar um possível padrão e característica da área.

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise das citações dos documentos publicados na seção Artigos dos números 1 e 2, do volume 26, do ano de 2018. Será analisado, a partir da lista de referências de cada artigo, quem são os autores citados e suas respectivas áreas, bem como o ano, o idioma e a tipologia dos documentos citados.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo utiliza-se dos estudos métricos da informação como procedimento metodológico. Este método faz uso de indicadores quantitativos para caracterizar a produção científica, através da atribuição de significados aos dados. O *corpus* da pesquisa é composto por 35 artigos publicados na seção Artigos dos números 1 e 2 do volume 26, do ano de 2018. Delimita-se pelos documentos da seção Artigos, pois, como afirmam Diniz e Foltran (2004) essa seção reflete as pesquisas sobre gênero e feminismo no Brasil e internacionalmente, sem restrição de temática.

O número de documentos na seção artigos não é fixa, podendo variar entre as edições. Serão analisados os seguintes aspectos das referências dos artigos: (a) autoria; (b) idioma de publicação; (c) ano de publicação e (d) tipologia documental. O estudo delimita-se pelo reduzido número de artigos que compõem o *corpus* da pesquisa, uma vez que não permitirá uma visão mais ampla dessa produção. Por ser um estudo introdutório, um maior número de documentos demandaria mais tempo, devido ao grande número de referências utilizadas em cada artigo.

Os dados foram coletados manualmente e organizados no *software Excel*. Passaram por uma limpeza de dados em relação a autoria e nome de periódicos citados, que foram grafados de maneiras diferentes. Destaca-se o caso de Raewyn Connel, autora transexual, que mudou o nome após sua transição, que ocorreu quando já tinha uma carreira consolidada e trabalhos publicados. Apesar de a maioria de seus trabalhos serem publicados com gênero neutro R. W. Connell (BIO, [2015?]), como algumas publicações solicitam os prenomes dos autores publicados por extenso - caso da Revista Estudos Feministas, é possível encontrar publicações com seu nome de antes da transição, Robert William Connel. desta forma, a limpeza permite a correta quantificação dos dados coletados. Serão apresentados a seguir os dados e análise dos resultados de pesquisa segundo o objetivo e procedimentos metodológicos do presente trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

As citações, como afirmam Silveira e Bazi (2009, p. 2) "[...] representam vínculos semânticos que se estabelecem com as ideias, pensamentos, conceitos, metodologias, resultados, etc. [...]" dos trabalhos em desenvolvimento com trabalhos anteriores. Os estudos de citações são, então, uma forma de compreender o desenvolvimento da ciência e da comunicação científica através das citações feitas em um determinado documento e sua lista de referências.

Romancini (2010) traz que as citações constituem uma rede, que possui uma arquitetura, através da qual é possível observar padrões e características. Assim, esses estudos permitem, através da citação e da lista de referências, o mapeamento desses vínculos que se estabelecem entre os trabalhos. Para Silveira e Bazi (2009, p. 1) a citação e a referência "[...]" são as unidades de análise que fornecem os elementos quali quantitativos sobre a produção e uso da informação no âmbito da ciência."

Vanz e Caregnato (2003) apontam sobre as variações nos hábitos de citação em diferentes áreas da ciência. Dessa forma, dependendo da área da ciência, mais citações podem ser feitas a um determinado tipo de documento do que outro, ou, ainda, algumas áreas podem citar trabalhos mais recentes enquanto outras tendem a citar os mais antigos. As ciências duras (*hard sciences*), por exemplo, tem preferência pela publicação em periódicos científicos, enquanto as ciências sociais e humanidades apresentam mais publicações em livros (MEADOWNS, 1999).

Os estudos de gênero buscam problematizar a pretensa dicotomia do sexo biológico (macho/fêmea) a partir da adoção do termo gênero para definir os papéis sociais, culturais e de poder construídos sobre os sexos (LOURO, 2016). O gênero é visto como construção social, um artifício flutuante (BUTLER, 2017) que não se limita ao sexo biológico. No Brasil, teve seu fortalecimento ligado as universidades, com a criação de núcleos grupos de pesquisa voltados para a temática (NARVAZ, 2009).

A Revista Estudos Feministas (REF) Foi lançada em 1992, vinculada a Universidade Federal do Rio de Janeiro, e depois, no ano de 1999, migrou para a Universidade Federal de Santa Catarina, com a qual continua vinculada. Sua criação foi possível por os estudos de gênero e feministas estarem fortalecidos nas universidades do Brasil (DINIZ, FOLTRAN, 2004). A origem da Revista Estudos Feministas se deu a partir do Seminário Estudos da Mulher no Brasil: avaliação e perspectivas, que aconteceu no ano de 1991, realizado pelo Núcleo da Mulher da Universidade de São Paulo e com o apoio da Fundação Carlos Chagas (LAGO, 2009). Nesta reunião foi criado o projeto da revista que tinha por objetivo conseguir o financiamento da Fundação Ford e Fundação MacArthur. Segundo afirmam Diniz e Foltran (2004) sua criação foi uma estratégia para o fortalecimento dos estudos feministas e de gênero no Brasil.

Um estudo realizado por Diniz e Foltran (2004) apresenta uma análise das publicações da revista com foco no perfil das autoras e dos temas dos artigos publicados desde sua criação. Para tal, realizou uma análise que levou em conta títulos, resumos, palavras-chaves, filiação institucional, distribuição regional e internacional das autoras e, ainda, suas profissões. Como resultado encontrou que os artigos são publicados majoritariamente por mulheres, sendo em sua maioria artigos estrangeiros dos Estados Unidos e da França. A região do Brasil que mais publica é o Sudeste. Traz ainda que 88% dos artigos é de autoria individual.

A Revista Estudos Feministas (REF) tem periodicidade quadrimestral, com três números por ano. Os números apresentam, de forma fixa, um editorial e a seção artigos. Podem conter, também, a cada número, seções de resenhas, ponto de vista, *in memoriam*, além de dossiês com temas específicos. A presente pesquisa busca um novo olhar sobre as publicações da revista, através da análise com foco no perfil das citações feitas nos artigos. Seu desenvolvimento contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.



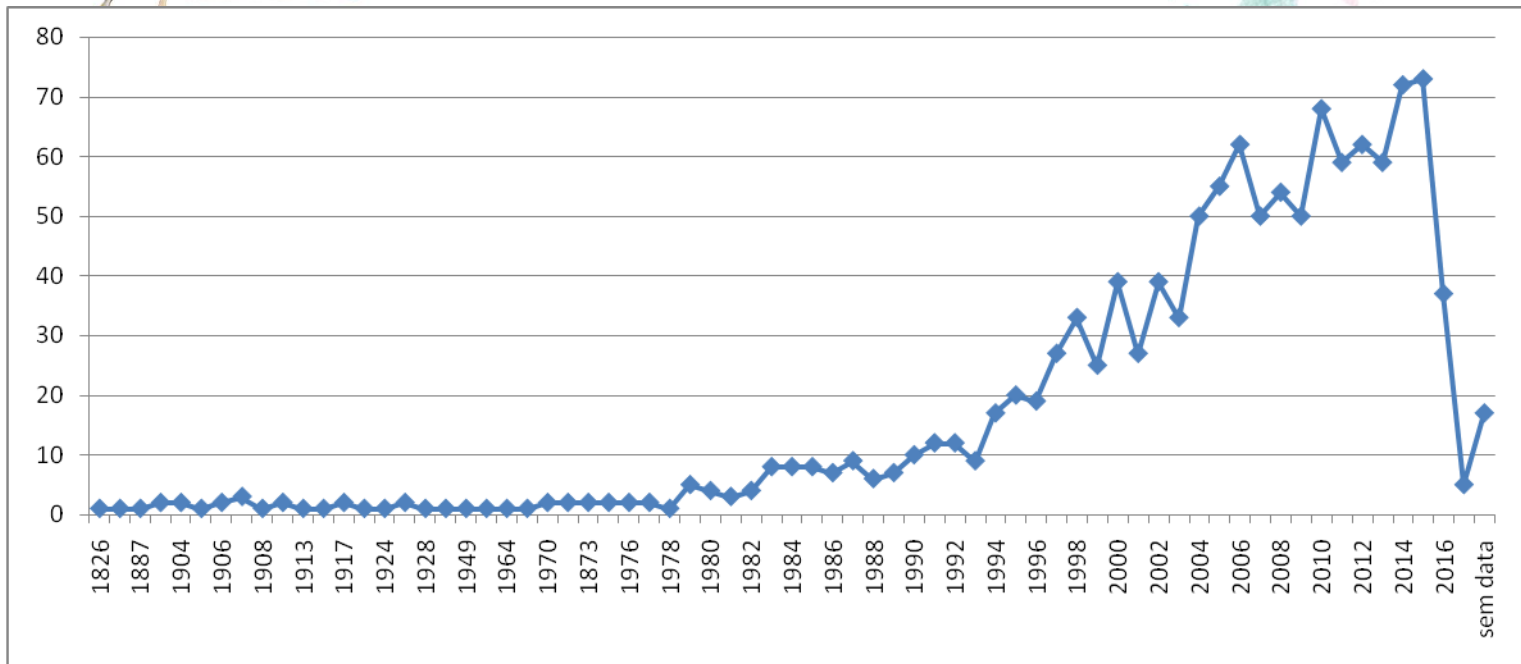
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 1207 referências foram coletadas dos 35 artigos do *corpus* da pesquisa. Em relação ao número de referências por artigos, nota-se uma variação, sendo o menor número de referência em artigo 15 e o maior número de referências 63. A média de referências no número 1 do volume 26 é de 30, enquanto a do número 2, volume 26 é de 37 referências. Tendo em vista que o número de artigos pode variar (14 artigos no v. 26, n. 1 e 21 artigos no n. 2, v. 26) calculou-se a média do corpus da pesquisa, com resultado de 34 referências.

Quanto aos idiomas, foram encontradas 721 (59,7%) referências em português, seguido pelo espanhol, com 259 (21,5%), inglês com 188 (15,6%), francês com 37 (3,1%), italiano 2 (0,2%). O grande número de referências em português é explicado por este ser o idioma da Revista Estudos Feministas (REF). Percebe-se a existência de referências em português de documentos de Portugal além do Brasil. As referências em português foram encontradas apenas nos artigos nos idiomas português e espanhol.

A quantidade de referências em espanhol podem ser atribuídas aos artigos escritos nesses idiomas (6 no total). Também foram encontradas muitas referências em espanhol nos artigos em português. As referências em inglês e francês encontram-se em sua maioria nos artigos escritos em espanhol, com poucas ocorrências nos artigos em português. Já o italiano foi encontrado em um artigo em espanhol e um em português. É possível inferir que os autores que escrevem em português tem preferência por documentos em seu próprio idioma, enquanto os autores que escrevem em espanhol utilizam textos em idiomas variados ao seu idioma natal.

**Figura 1** - Ano das referências citadas nos artigos dos n. 1 e n. 2, v. 26, ano de 2018, da Revista Estudos Feministas (REF)



Fonte: Dados da pesquisa.

A referência mais antiga é do ano de 1826, um relatório que foi utilizado para a escrita do artigo de Vasconcelos e Rezzutti, de título *A Marquesa de Santos e o gosto pelo poder: de "favorita" à militante liberal*. Percebe-se que as referências mais antigas são documentos, relatórios e cartas e estão ligados a artigos que tem a História como temática. As cinco referências mais recentes são do ano de 2017. O que pode ser explicado pelo ano dos artigos do *corpus* da pesquisa, que tem artigos publicados em 2018.

A quantidade de referências de um mesmo ano começam a aumentar a partir da década de 1980. Um possível motivo é a história do feminismo e dos estudos de gênero, que teve entre as décadas de 1980 e 1990 o fim de sua segunda onda feminista e início da terceira. Enquanto a primeira onda focava na luta por direitos, como ao voto feminino, quando esses direitos foram sendo alcançados, o movimento perdeu forças (AUAD, 2003). Já segunda e terceira ondas preocuparam-se com o papel da mulher na sociedade e sua realização pessoal, além de questões identitárias, com o fortalecimento das questões de gênero (GARCIA, 2015) causando uma diversificação de tendências no movimento feminista (SARTI, 2004).

Outra possível explicação para o aumento da quantidade de referências a partir dos anos 1980 é o fortalecimento das pesquisas sobre feminismo e estudos de gênero no Brasil, na década de 1990, com o financiamento das Fundações Ford e MacArthur, e aumento do grupos e núcleos de pesquisa e periódicos sobre a temática no país. A década 2010 apresenta a maior quantidade de referências utilizadas, o que pode indicar uma predileção dos autores por

documentos recentes em suas pesquisas. Nota-se, ainda, que 17 documentos não tinham indicativo de data. O quadro 1 traz as tipologias das referências.

**Quadro 1** - Tipologia das referências dos artigos dos n. 1 e n. 2, v. 26, de 2018, da Revista Estudos Feministas (REF)

Tipologia	Número de referências	% sobre o total de referências
livro	401	33,2
artigo de periódico	378	31,3
capítulo de livro	157	13,0
outros	124	10,3
lei	36	3,0
anais de evento	33	2,7
dissertação	27	2,2
matéria de jornal	24	2,0
tese	22	1,8
sem definição	4	0,3
tcc	1	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>1207</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Livro é a tipologia documental mais utilizada (33,2%). Seguido por artigos (31,3%) e por capítulo de livro (13,0%). Estes dados estão de acordo com o fato que a maioria dos estudos sobre feminismo e estudos de gênero estão ligados as Ciências Humanas (NARVAZ, 2009). Área disciplinar que prioriza em suas pesquisas o livro como fonte de pesquisa (MUGNAINI; POBLACIÓN, 2007), e tem preferência de publicação os periódicos nacionais, capítulos de livros e livros (MUELLER, 2005).

Nota-se que ao cruzar os dados referentes a tipologia e data, os livros equivalem as décadas de 1980 e 1990, enquanto os artigos têm uma maior incidência a partir da década de 2000. Tal fato pode ser explicado pelas referências a autores clássicos do feminismo e estudos de gênero, bem como das Ciências Humanas. Como, por exemplo, Simone de Beauvoir e Michel Foucault, os quais têm seus principais trabalhos publicados no formato livro. Já as publicações mais recentes possuem uma diversificação de temáticas, como saúde e direito, assim, as especificidades destas áreas em suas preferências de publicação podem ser uma explicação desse dado. Na tipologia outros (10,3%) foram incluídos relatórios, cartas, peças publicitárias e imagens em movimento.

Destaca-se que entre os artigos, 31 foram publicados na *Revista Estudos Feministas* e 22 no periódico *Cadernos Pagu*. Os outros periódicos encontrados são de áreas variadas, entre

elas gênero, saúde, literatura, história e educação. Infere-se a importância da *REF* e *Cadernos Pagu*, uma vez que aparecem em destaque em relação a outras revistas da mesma área.

Em relação a autoria percebe-se que a maioria das referências possui apenas um autor (831 - 68,8%). Seguido por 179 (14,8%) com dois autores, 45 (3,7%) com três autores e 37 (3,1%) com mais de três autores. Foram encontrados 115 (9,5%) documentos sem autoria definida. É possível que a falta de precisão das regras de ABNT nas referências tenham afetado esse dado, pois perceberam algumas imprecisões. Uma análise individual dessas referências sem autoria definida talvez diminua esse número. O quadro 2 apresenta os autores mais citados.

**Quadro 2** - Autores com maior número de referências nos n. 1 e n. 2, v. 26, de 2018, dos artigos da Revista Estudos Feministas (REF)

<b>AUTOR</b>	<b>Número de referências</b>
BRASIL	34
FOUCAULT, Michel	15
BOURDIEU, Pierre	12
BUTLER, Judith	10
PERROT, Michelle	10
RAGO, Margareth	8
HARAWAY, Donna	7
BEAUVOIR, Simone de	5
FONSECA, Claudia	5
ROY, Deboleena	5
SCOTT, Joan	5
SCRIBANO, Adrián	5
SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von	5
BARTHES, Roland	5
BADINTER, Elisabeth	4
BIRGIN, Haydée	4
GOMES, Izabel Solyszko	4
MACHADO, Maria das Dores Campos	4
PEDRO, Joana Maria	4
ROHDEN, Fabíola	4
SAFFIOTI, Heleieth	4
SEGATO, Rita Laura	4
SILVA, Márcia Regina Barros	4
demais autores	1.040
<b>TOTAL</b>	<b>1207</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



Ao analisar a autoria, aparece em destaque BRASIL (34 referências) referente a documentos legais. O que pode ser explicado pela interdisciplinaridade da produção sobre estudos de gênero. Em segundo lugar temos o filósofo Michel Foucault (15), cuja obra tem importância para os estudos de gênero por causa da influência pós-estruturalista e por seus livros sobre a história da sexualidade. Entre as referências coletadas encontram-se, além dessas, obras relacionadas especificamente às questões políticas e de poder.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu aparece em terceiro (12), com obras que discutem sobre a dominação masculina e sobre o simbolismo nas construções de poder social. Judith Butler (10) aparece em quarto, sendo seu destaque explicado pela relevância de sua obra para os estudos de gênero, com importância para sua obra *Problemas de gênero* (1990), marco da terceira onda feminista, a partir da qual se passa a questionar as crenças de uma identidade única e heteronormativa. Em quarto lugar aparece Michelle Perrot, que estuda questões ligadas a história.

Os próximos autores (Margareth Rago - 8, Donna Haraway - 7, Simone de Beauvoir - 5, Claudia Fonseca - 5, Deboleena Roy - 5 e Joan Scott - 5) possuem estudos sobre feminismo e estudos de gênero. Os autores seguintes têm pesquisas nas áreas de Sociologia, Antropologia, Direito, Serviço Social e História. Dados que estão de acordo com a interdisciplinaridade dos estudos de gênero e também com sua produção ser majoritariamente ligada às Ciências Humanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou um estudo das referências dos artigos dos números 1 e 2, do volume 16, ano de 2018 da Revista Estudos Feministas (REF). Foram analisadas as referências dos documentos da seção Artigos segundo autoria, ano, tipologia documental e idioma.

Os idiomas com maiores ocorrências são o português (59,7%), idioma da revista, o espanhol (21,5%), idioma no qual 6 artigos analisados foram escritos, e o inglês (15,6%). Ainda foram encontradas referências em francês (3,2%) e italiano (0,2%). A referência mais antiga é de 1826, e a mais nova de 2017. Percebe-se aumento do número de referências por ano a partir da década de 1980 e novamente na década de 2010. Fato que pode ser explicado pelo desenvolvimento histórico do feminismo e pelo fortalecimento da pesquisa sobre estudos

de gênero no Brasil na década de 1990 com o financiamento das Fundações Ford e MacArthur.

Quanto a tipologia documental o livro aparece em destaque (33,2%), seguido por artigos (31,3%) e por capítulos de livro (13,0%). Dados que estão de acordo com as pesquisas de estudos de gênero estarem ligadas, em maioria, as Ciências Humanas, que prioriza livros, artigos e capítulos de livros em suas publicações. Os periódicos que mais são referenciados são *Revista Estudos Feministas* - REF (31 referências) e *Cadernos Pagu* (22), demonstrando sua importância para a área.

A maior parte das referências possui apenas um autor (86,8%) ou dois autores (14,8%), com poucas ocorrências de co-autoria com três ou mais autores. Entre os autores mais citados aparecem BRASIL, referente aos documentos jurídicos, que pode ser explicado pela interdisciplinaridade da pesquisa da área. Os demais autores em destaque possuem produção nas áreas de Filosofia, Sociologia, História, Estudos de gênero, Feminismo, Antropologia, Direito e Serviço social. Dados que estão de acordo com a interdisciplinaridade da área bem como com sua temática prioritária: Ciências Humanas.

A delimitação da pesquisa situa-se no pequeno número de referências. Sugere-se a realização de estudos na *Revista Estudos Feministas (REF)* e outros periódicos sobre feminismo e estudos de gênero de importância nacional, como *Cadernos Pagu*. Estudos de citações que analisem as referências utilizadas nos artigos publicados nestas revistas podem ajudar a traçar a evolução histórica da área. O que possibilitaria perceber as mutações entre as citações e suas temáticas, como por exemplo, se autores de assuntos mais recentes passaram a ser mais citados ou se os autores clássicos da área mantêm destaque. E ainda, mostrar se a interdisciplinaridade da área e a incidência de estudos de gênero em áreas não consolidadas podem ter afetado o uso de tipologia documental, idioma e ano das referências utilizadas.

## REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Feminismo: que história é essa?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BARABÁSI, Albert-László. **Linked (conectado) - A nova ciência dos Networks: como tudo está conectado a tudo e o que isso significa para os negócios, relações sociais e ciências.** São Paulo: Leopardo, 2009.

BIO. Raewyn Connell, Austrália, [2015?]. Disponível em:  
[http://www.raewynconnell.net/p/about-raewyn\\_20.html](http://www.raewynconnell.net/p/about-raewyn_20.html). Acesso em: 13 ago. 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CONNEL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: nVersos, 2015.

DINIZ, Débora; FOLTRAN, Paula. Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. esp., set./dez. 2004.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2015. (Saber de tudo).

LAGO, Mara Coelho de Souza. Revista estudos feministas, Brasil, 16 anos: uma narrativa. **Ex aequo**, Vila Franca de Xira, n. 19, 2009.

LAGO, Mara Coelho de Souza. Vicissitudes of internationalization: academic articles in brazilian journals. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n.3, 2018.

LIMA, Ricardo Arcanjo de; VELHO, Lea Maria Leme Strini; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. Bibliometria e "avaliação" da atividade científica: um estudo sobre o índice h. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 3-17, jul./set. 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da infometria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2. p. 134-140, maio/ago. 1998.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Data Grama Zero**, João Pessoa, v. 6, n. 1, fev. 2005.

MUGNAINI, Rogério; POBLACIÓN, Dinah, A. M. A. Impacto de documentos citados em Revistas Científicas Brasileiras de diferentes áreas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8. Salvador. 2007. **Anais...** Salvador: ENANCIB, 2007.

NARVAZ, Martha Giudice. **A (in)visibilidade do gênero na psicologia acadêmica: onde os discursos fazem(se) política**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? A análise de citações na ciência. **In texto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./set. 2010.

SARTI, Cyntia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 2, 2004.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **Data Grama Zero**, v. 10, n. 4, ago. 2009.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudo de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.